



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Abordagens pedagógicas e gestão escolar: valorização da diversidade étnico-racial

Gabriele Alves de Lima¹

Resumo: Este tema aborda a importância das estratégias pedagógicas e da gestão escolar adaptadas para lidar com a diversidade étnico-racial no ambiente educacional. Compreender e integrar a diversidade étnica e cultural dos estudantes é essencial para promover um ambiente escolar inclusivo. Esse contexto demanda práticas pedagógicas flexíveis, políticas

1. Professora titular em Sociologia e Antropologia do Depto de Antropologia, do Programa de Pós Graduação em História Social e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Coordenadora do Larm (Laboratório das religiões e movimentos migratórios/CNPQ); juntamente com Linda Van de Kamp e Martijn Oosterbahn escreveu o livro *Global Trajectories of Brazilian Religions*. Lusopheres, pela editora Bloomsbury, e tem publicado artigos sobre religiões afro-brasileiras no contexto nacional e transnacional. E-mail: joana.bahia@gmail.com.

Gabriele Alves de Lima

educacionais sensíveis à diversidade e gestores escolares comprometidos com a equidade. Explora-se também como abordagens inclusivas e políticas de gestão escolar voltadas para a diversidade podem contribuir para um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e que valorize as diferentes origens étnico-raciais dos estudantes. Essa perspectiva pautou-se em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo por autores como: Gomes (2011), Macedo (2016), Lima e Siqueira (2012) e Paro (2023). As indagações aqui postas requerem um compromisso contínuo com a formação de professores, revisão curricular e práticas pedagógicas que respeitem e celebrem a diversidade étnico-racial, visando garantir um ensino de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem cultural ou étnica.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Diversidade Étnico-racial.

Introdução

A diversidade étnico-racial é um bem incontestável em qualquer sociedade. No contexto educacional, essa diversidade se manifesta de maneira singular, trazendo consigo de-

safios e oportunidades individuais para a construção de um ambiente escolar inclusivo, equitativo e enriquecedor para todos os envolvidos. O tema das abordagens pedagógicas e gestão escolar em relação à valorização da diversidade étnico-racial tornou-se crucial em um mundo cada vez mais globalizado e pluralista.

Neste contexto, a escola desempenha um papel essencial como agente de transformação social, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a compreensão, o respeito e a valorização das diferentes origens étnicas e culturais presentes em seu corpo discente e na comunidade em que está inserida.

Os apontamentos sugerem a seguinte problemática: quais obstáculos dificultam a implementação de práticas pedagógicas sobre as ações da gestão escolar a serem sensíveis à diversidade étnico-racial nas escolas e como isso pode ser modificado? Visando isso, esta pesquisa justifica-se pelas reflexões e assuntos já discutidos por outros autores, na tentativa de efetivar a valorização e atender à diversidade étnico-racial em uma sociedade mais plural, além de compreender como a diversidade étnico-racial influencia as políticas e práticas da gestão escolar.

Gabriele Alves de Lima

Com isso, esta pesquisa busca examinar as práticas pedagógicas da gestão escolar existentes, identificando suas abordagens em relação à diversidade étnico-racial. Como objetivos específicos elencam-se: 1. identificar as barreiras e desafios que impedem a implementação de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade étnico-racial; 2. investigar como a diversidade étnico-racial influencia as políticas e práticas de gestão escolar; 3. explorar estratégias de envolvimento para apoiar a diversidade étnico-racial na escola. Orientando, assim, a investigações mais detalhadas sobre como promover a valorização da diversidade étnico-racial através de abordagens pedagógicas e práticas da gestão escolar.

A pesquisa pautou-se em um caminho metodológico de cunho exploratório e qualitativo sobre a análise de documentos bibliográficos que, segundo Gil (2008, p. 50 e 51):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e [...] se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto[...].” A pesquisa, no entanto, contou com os fundamentos teóricos de Gomes (2011), Macedo (2016), Lima e Siqueira (2012) e Paro (2023), que problematizam a

Abordagens pedagógicas e gestão escolar

práxis pedagógica da gestão escolar e em outros olhares o desenvolvimento de práticas sobre as relações étnico-raciais.

Esta pesquisa visa explorar como as abordagens pedagógicas e a gestão escolar podem se adaptar e evoluir para envolver essa diversidade étnico-racial. Analisaremos como as práticas pedagógicas inclusivas, a revisão curricular, a capacitação docente e as políticas de gestão escolar podem ser estrategicamente desenvolvidas para refletir a pluralidade étnica e cultural, visando criar um ambiente escolar onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Desafios na implementação da diversidade das relações étnico-raciais

A implementação de práticas pedagógicas que contribuam para a efetivação das relações étnico-raciais, do respeito às diferenças e da integração dessa diversidade é fator fundamental para se ter uma escola mais plural, aberta e efetiva nas práticas das políticas públicas. Contudo, esse cenário se torna desafiador no contexto escolar. Azevedo e Charlot

Gabriele Alves de Lima

(2022, p. 44) já sinalizam que: “[...] diante de uma sociedade marcada por contradições e violência, é preciso que a escola atente para as diretrizes curriculares nacionais voltadas para questões de inclusão e diversidade.”. Embora atualmente apresentem-se mudanças e políticas efetivas, na prática essa realidade é diferente.

Um desses desafios é a falta de capacitação dos profissionais para lidar com a diversidade étnica trabalhando a temática apenas em datas específicas, trazendo a imagem do negro como figura representativa, sem levar em consideração as contribuições e o destaque da sua importância na construção da sociedade. De acordo com Macedo (2016), essa reflexão levanta não só uma atitude omissa ao contexto em que muitas escolas públicas no Brasil se encontram, mas também aponta a carência de projetos e planejamentos de ações que busquem trabalhar a temática nas instituições.

Nesse contraponto, a falta de políticas públicas claras, de recursos e apoio institucional colabora ainda mais para esses fatores negativos. A Lei nº 10.639/2003 foi um passo importante nessa construção de uma sociedade mais plural, pois incluiria agora os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira que deverão ser ministrados em todo o currículo

nacional, permitindo que os(as) estudantes possam reconhecer as diferentes culturas, tais como ajudar no enfrentamento do racismo estrutural e na valorização do respeito étnico-racial.

Além disso, outro desafio que se coloca é a resistência em ter que fazer mudanças ou criar projetos internos que valorizem esse multiculturalismo. Gomes (2011, p. 119) já aponta essa dificuldade, que

[...] deve-se não somente à novidade do tema no campo da gestão e da política educacional. Ela está relacionada à existência e à persistência de um imaginário conservador em relação à diversidade e à questão racial do qual partilham vários gestores de sistema de ensino e das escolas (e intelectuais da área). Permanece ainda entre os gestores a tendência de hierarquização das desigualdades, e, nesse caso, a desigualdade racial aparece subsumida à socioeconômica.

Nisso, frisamos a falta de material didático para a promoção de aulas diferentes, pois muitas vezes os assuntos sobre a diversidade multicultural, afro-brasileira e as contribuições do negro na sociedade não são abordados de maneira adequada, trazendo uma visão superficial sobre as questões raciais e étnicas. Tanto na gestão escolar como nessas relações das

Gabriele Alves de Lima

políticas que devem ser colocadas em prática, entra a participação, na qual:

[...] deve estar voltada a mecanismos de condições favoráveis para sua execução. Exemplo disso, seria bons recursos ofertados pelo Estado que permitissem melhores situações aos professores, boas condições de trabalho, além do reajuste salarial adequado, recursos didático-pedagógicos e formação continuada aos professores voltada à educação. (Lima e Siqueira, 2021, p. 2939)

Essa participação, quando não efetiva, condiciona os indivíduos a permanecerem como estão, mas as tomadas de decisões não dependem somente do Estado como núcleo macro como também das esferas municipais (micro) na distribuição de recursos para as escolas públicas. Chegando a isso temos: “[...] que todas as ações a serem tomadas pela gestão escolar devem ser orientadas para prestação de serviços que atendam aos interesses da sociedade.” (Macedo, 2016, p. 119). Assim, essas ações afirmativas podem contribuir para menos desigualdade e mais equidade, pois tão somente a igualdade não resultaria em mudanças importantes para tais comportamentos, mas aderir à equidade no contexto escolar traria desembaraços para uma educação mais inclusiva.

Paro (2023) expressa também que esses desafios podem resultar em culpa “no produto final” relacionada aos professores, uma vez que os(as) estudantes se sentiriam desmotivados, pela desigualdade que prevalece no ambiente escolar, e os professores, por seu despreparo, acabariam se invalidando dessa culpa, apenas falando que o(a) aluno(a) não queria aprender. Com isso, o autor indaga que a “[...] falta de interesse do aluno como justificativa para o mau desempenho escolar precisa ser combatida de forma radical porque ela implica a própria renúncia da escola a uma de suas funções mais essenciais.” (Paro, 2023, p. 36).

Com isso, nesse contexto, crenças arraigadas, estereotipadas e os preconceitos podem dificultar a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial, impedindo avanços significativos nesse sentido. Entretanto, a identificação desses desafios pode ajudar o reconhecimento dessas barreiras, facilitando o direito à educação cultural na construção social.

Gabriele Alves de Lima

Influência da diversidade étnico-racial nas políticas e práticas da gestão escolar

A diversidade étnico-racial é um importante ponto para se trabalhar no ambiente escolar, pois traz consigo vivências, explorações de um povo, como também sua cultura, pertencimento e preceitos. Essas experiências, quando vivenciadas na escola, permitem aos estudantes se reconhecerem e entenderem muitas outras culturas, evitando o racismo, a desigualdade e as problemáticas que podem vir a surgir. Carneiro (2015, p. 74) corrobora com esse pensamento quando diz que:

A gestão democrática do ensino público é fundamental para a ultrapassagem de práticas sociais alicerçadas na exclusão, na discriminação e na apartação social. Práticas que inviabilizam a construção histórico-social dos sujeitos.

Com isso, percebemos a importância do papel do negro na sociedade, não apenas como instrumento de estudo, mas entendendo seu papel na construção social. E os currículos escolares precisam de reformulação, a partir das políticas de segregação, incluindo também o continente africano como

parte da construção de identidade dos próprios estudantes. Nunes (2011, p. 40) corrobora dizendo:

[...] ser necessário dar visibilidade ao negro nos currículos escolares, tratando-o enquanto sujeito histórico. Para isso se faz necessário, portanto, uma ampla reformulação curricular que tenha como base contribuições no âmbito da filosofia, antropologia, sociologia, religião, história, geografia e da cultura. É preciso romper com o modelo pedagógico vigente, dando voz a negros no interior da escola, possibilitando-lhes discutir um novo projeto educativo, mais humano e igualitário que contemple as contribuições das várias etnias que compõem a história brasileira. ■

Trazendo em síntese também a pauta da gestão escolar, que poderia ser o que flexibilizasse a garantia de se trabalhar essa reformulação dentro do ambiente escolar, na qual Carneiro (2015, p. 71) trata sobre o conceito de gestão nos espaços educativos sendo:

[...] o da construção da cidadania que inclui: autonomia, participação, construção compartilhada dos níveis de decisão e posicionamento crítico em contraposição à ideia de subalternidade. Este é o valor que nos faz construir a escola-cidadã que nada tem a ver com um

Gabriele Alves de Lima

modelo burocrático, tradicional, tecnicista e excludente que, em muitos casos, prevalece.

Nesses apontamentos, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve ser uma construção coletiva, pesquisas historicamente construídas, inclusão de projetos voltados às relações étnico-raciais e refinando esse perpetuamento do racismo estrutural que acaba se institucionalizando também dentro dos documentos norteadores da escola ou a sua omissão no silenciamento dos mesmos. Nunes (2011, p. 43) introduz que, dentro do espaço escolar “[...] enquanto uma instituição que tem o papel de organizar, socializar e transmitir o conhecimento sobre a história, a cultura e a sociedade pode se transformar em um importante local onde essa visão negativa sobre o negro pode ser superada.”. A autora diz que a escola que oportuniza no seu contexto as experiências pode ser o meio de inserção de ruptura da desigualdade, isso quando alinhada às políticas públicas e à flexibilização dos currículos que a gestão pode adaptar de acordo com as necessidades da escola.

Diante dessas definições, buscamos compreender de que forma os projetos de lei, como as políticas públicas, podem facilitar o seu cumprimento no contexto escolar. Com isso, a abordagem dentro dessa influência étnico-racial não deve ser

apenas o “saber fazer”, mas a apropriação dessa cultura, como já sinalizava Paro (2023).

No Brasil, as políticas públicas relacionadas às relações étnico-raciais tiveram avanços consideráveis desde a década de 1990 até os dias atuais. Essas políticas foram fundamentais para reconhecer, valorizar e promover a equidade para os diferentes grupos étnicos presentes na sociedade brasileira.

A representatividade e diversidade do público escolar podem levar a políticas de valorização e nas práticas da gestão. Projetos podem ser elaborados a partir de perspectivas educacionais. Consequente a isso temos as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (DCNs), a Lei n. 10.639 de 2003, já citada anteriormente, a Lei nº 11.645, que permite não só a implementação da cultura afro, mas também o estudo dos povos indígenas dentro dos currículos de ensino fundamental e médio, deixando ainda por fora a obrigatoriedade nos cursos de ensino superior na formação de professores. Entretanto, é importante estar atento a esses projetos, pois, como refere Gomes (2011, p. 114):

[...] os PCNs têm forte apelo conteudista, o que pressupõe a crença de que a inserção de “temas sociais”, transversalizando o currículo,

Gabriele Alves de Lima

seria suficiente para introduzir pedagogicamente questões que dizem respeito a posicionamentos políticos, ideologias, preconceitos, discriminação, racismo e tocam diretamente na subjetividade e no imaginário social e pedagógico.

Contudo, essa investigação quanto à influência para identificar as melhores medidas de valorização das políticas públicas deve partir de acordo com as necessidades do contexto escolar.

Em 2003, foi criada a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), que tinha como objetivo formular e coordenar políticas para a promoção da igualdade racial. Essa secretaria desempenhou um papel crucial na implementação de políticas afirmativas, como ações de combate ao racismo, programas de inclusão social, promoção do acesso à educação e mercado de trabalho para a população afrodescendente e outros grupos étnicos historicamente marginalizados.

Outra iniciativa relevante é o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), que estabelece diretrizes e medidas para a promoção da igualdade racial. Esse Estatuto prevê a implementação de políticas específicas para combater o racismo e as desigualdades, assim como promover a valorização da diversidade étnico-racial em diferentes esferas da socieda-

de brasileira.

Por meio desta, as políticas públicas voltadas às relações étnico-raciais são meios necessários para o avanço do combate à desigualdade racial e o racismo estrutural na sociedade. Implementar isso dentro do espaço escolar fomenta uma ruptura nesse processo de desigualdade e contribui para uma formação mais humana e equitativa.

Estratégias de envolvimento para a diversidade étnico-racial na escola

As estratégias para envolver os(as) estudantes como todos da comunidade escolar vão além de apenas projetos em dias específicos no ano, não tirando a representatividade e demarcação da força que essas datas carregam, mas que somente elas não são integradoras para se trabalhar a diversidade e as relações étnico-raciais. Contudo, estratégias que visem um espaço de respeito, valorização e pertencimento podem ser mais facilitadoras na execução do ensino-aprendizagem e integradoras quando trabalhadas várias vezes durante o ano.

Gabriele Alves de Lima

Paro (2023, p. 119) dá voz ao que deve se estabelecer nessas relações dentro do currículo entendendo que: “Para as políticas públicas em educação isso deve significar uma afirmação radical da função escolar de formação para a democracia, com projetos e medidas que adotem essa função de forma explícita e planejada.”. Ou seja, isso implicará nas mudanças dos diálogos, na transformação da educação, de modo que os(as) estudantes trabalhem sua criticidade, mas o autor frisa ainda que deve existir “a necessária coerência entre discurso e o que a realidade exige.” (2023, p. 119, grifo nosso).

■ Uma das estratégias que podem ser utilizadas é promover ações afirmativas que reconheçam a diversidade étnico-racial. Isso pode incluir a realização de eventos, semanas culturais ou atividades educativas que destaquem a contribuição de diferentes grupos étnicos para a sociedade. Estas iniciativas não só promovem o respeito mútuo entre os estudantes, mas também fortalecem o sentimento de pertencimento de cada um na comunidade escolar. Lima e Siqueira (2021, p. 2942) já afirmam trazendo a perspectiva de que:

[...] todos naquele espaço fazem parte dos dobramentos de ensino[...]. Esse pensamento reforça ainda mais que a gestão educacional

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Abordagens pedagógicas e gestão escolar

engloba todos os domínios da escola, atendendo aos pais, alunos e funcionários como agentes participativos e colaborando estabelecer objetivos para o ensino-aprendizagem.

Além disso, programas de ações afirmativas, como cotas raciais em universidades e concursos públicos, surgiram como estratégias para diminuir as desigualdades e ampliar o acesso desses grupos à educação superior e a oportunidades de emprego.

A importância desse debate se faz necessário porque, de acordo com Azevedo e Charlot (2002), a sociedade é caracterizada por aspectos como racismo, falta de inclusão, homofobia e machismo, que influenciam as interações sociais. Desde muito cedo, elas são expostas à violência figurativa, tanto no ambiente privado quanto no público, o que inclui a instituição escolar. Frisa-se, assim, que a escola deve ser o lugar de construção do respeito e da valorização das diferentes culturas.

A diversidade étnico-racial pode ser levada à conscientização e formação continuada para gestores e professores, pois isso poderia moldar a forma como lidariam com os(as) estudantes no desenvolvimento dessas políticas. Assim, essa influência pode ser vista por meio dos materiais didático-pe-

Gabriele Alves de Lima

dagógicos que estão sendo utilizados como promoção a essa valorização: não deve apenas existir no conteudismo que prevalece nos livros de história.

Visando isso, outro fator seria entrelaçar as relações com a comunidade em que a escola está inserida, trazendo convidados para realizar palestras, como também incluir os próprios pais dos(as) estudantes nos projetos. Arroyo (2010) entende ainda que a presença afirmativa dos grupos marginalizados expressa um significado imenso de pertencimento e apoderamento não apenas de espaços físicos, como terras, territórios, instituições, escolas e universidades, mas também do espaço público e urbano, demonstrando uma busca por representatividade e inclusão social.

A revisão curricular adentra outro ponto importante nas estratégias para se ater à diversidade dentro da escola. De que forma o currículo transpõe estratégias da valorização da cultura afro-brasileira, africana, quilombola e indígena? Os povos negros por vezes foram negligenciados durante a trajetória da construção da sociedade até os dias de hoje. Os currículos não somente precisam da implementação das leis já existentes como da reestruturação dos seus projetos escolares internos, visando à necessidade da comunidade em que a escola está in-

serida. Aderindo também a formas de acompanhamento sobre essas ações, a fim de garantir sua efetivação.

Nessa perspectiva, os livros didáticos são importantes recursos, quando os mesmos permitem essa troca de informação aprofundando em conhecimentos voltados ao povo negro. Nunes (2011) entende que é através da ancestralidade de um povo que é perpetuado seu pertencimento e suas tradições que são passadas de geração em geração. As práticas rituais são um dos meios pelos quais a população negra expressa seu senso de pertencimento étnico. Além disso, a linguagem corporal, incluindo gestos, cânticos, danças e outros elementos, é uma forma de expressão que mantém raízes profundas na ancestralidade e se relaciona intimamente com o sagrado para esses grupos étnicos (Nunes, 2011).

Visando isso, os livros didáticos quando inseridos de maneira para trabalhar a representatividade, colaboram para quebrar estereótipos e preconceitos historicamente construídos. Além de valorizar as contribuições culturais, a valorização das origens negras e uma compreensão maior dentro da sociedade em que vivemos.

Ademais, o envolvimento para se promover uma diversidade maior dentro dos assuntos escolares deve se dar de forma

Gabriele Alves de Lima

contínua, envolvendo a formação continuada dos educadores, participação da comunidade escolar, implementação das políticas dentro da escola, recursos para além do livro didático e espaços de diálogos.

Conclusão

O reconhecimento das diferentes culturas e trajetórias étnico-raciais no currículo escolar é de fundamental importância para se ter uma educação que propicie às crianças o desenvolvimento de pensamentos para reconhecer e valorizar esse multiculturalismo existente na sociedade.

A gestão escolar desempenha papel importante nessas tomadas de decisões, colocando em prática ações afirmativas dentro do ambiente escolar, palestras, espaços multiculturais, projetos de inclusão cultural, resgatando também a valorização do país africano dentro dos assuntos escolares. Com isso, a escolha dos livros didáticos almeja um passo importante para essa construção. Contudo, somente isso limita o pensamento do aluno, assim como trabalhar a temática apenas em datas específicas, não reconhecendo integralmente o valor do trabalho à diversidade.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Abordagens pedagógicas e gestão escolar

No entanto, uma educação que valorize as questões étnico-raciais deve perpassar o ambiente escolar ou os muros desse espaço institucional. Um pilar importante seria a participação da comunidade escolar como um todo priorizando palestras, abordagens pedagógicas, em promoção à equidade, valorização e pluralidade cultural e étnica. Como também levar os(as) estudantes a outros espaços, visando essa construção crítica de pertencimento de um povo. Tornando assim a escola um lugar propício ao respeito, identidade e reconhecimento sem julgamento das diferenças.

Portanto, a valorização da diversidade étnico-racial não deve ser apenas um discurso, mas sim uma prática constante e efetiva na educação, garantindo que todos os alunos sejam respeitados em sua identidade cultural e étnica, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e plural.

Gabriele Alves de Lima

Referências

- ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa; CHARLOT, Bernard. Educação e diversidade nas percepções de professores e gestores escolares. *Rev. e-Curriculum*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 40-69, jan./mar. 2022.
- BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 3 dez. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 11.645*, de 10 de março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 3 dez. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 12.288/2010*, de 20 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 4 dez. 2023.
- CARNEIRO, Moacir Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 23. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Abordagens pedagógicas e gestão escolar

educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *RBPAAE – Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA; João Ferreira; TOSCHI, Seabra Mirza. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Gabriele Alves; SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho. Da administração à gestão: reflexões sobre democracia participativa na escola. *In: Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco*, 8., 2021, Pernambuco. *Anais*. Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco, 2021. Artigos, p. 2933-2945. ISSN 2176-8153. ■

MACEDO, Aldenora. A gestão escolar democrática e a implementação da educação antirracista na escola. *Rev. Espaço Acadêmico*. n. 187. Dezembro, 2016.

NUNES, Cicera. A cultura de base africana e sua relação com a educação escolar. *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 10., jun./2011. p. 38-50. Disponível em: <http://www.val-deci.bio.br/revista.html>. Acesso em: 4 dez. 2023.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão, política, economia e ética na educação*. São Paulo: FEUSP, 2023.